



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Por Haemophilus Influenzae Do Sorotipo B: A Importância Diagnóstica E Um Alerta Sobre A Permanência Do Patógeno Na Comunidade.

Autores: PAOLA PITTA (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); JULIA NICOLATINO TURL (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); ANDRE DE OLIVEIRA CORONA (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); FERNANDA VALGODE (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); ANA CAROLINA VIEGAS DE OLIVEIRA (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); DESIREE GARCIA KAWAKAME (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); ANA CARLOTTA MOTT BARRIENTOS (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); ALESSANDRA GEISLER DAUD LOPES (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS); ALINE DA GRAÇA FEVEREIRO (HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL MENINO JESUS)

Resumo: Na era pré vacina, o Haemophilus influenzae do sorotipo b (Hib) foi responsável por alta incidência de doenças invasivas e consequente mortalidade em crianças menores de 5 anos. A meningite aguda, a septicemia e a epiglote se destacaram devido à letalidade principalmente nos menores de 1 ano. Em 1999, o Brasil introduziu a vacina Hib no Programa Nacional de Imunizações e vivenciou redução na incidência dessas patologias logo nos primeiros anos pós vacina, com queda maior que 90% na prevalência em comparação a década de 90. Devido a gravidade dessas infecções, descrevemos um caso clínico, objetivando alertar a persistência da circulação do Hib e a necessidade de diagnóstico etiológico. T.C.O.S., 4 anos, feminino, procedente de São Paulo, procurou nosso serviço em maio/2014, com febre, sonolência, vômitos e rebaixamento do nível de consciência há 2 dias. Previamente hígida, com cartão vacinal completo e frequentadora de creche. Ao exame: MEG, prostrada, rigidez de nuca, sinais Kerning e Brudzinski presentes, Glasgow 11, desvio do olhar e nistagmo à esquerda. Exames admissionais: LCR (leucócitos 19800/mm³, hemácias 12/mm³, neutrófilos 90%, linfócitos 8%, glicose 6mg/dL, proteína 113mg/dL, látex positivo para Hib). Confirmado pelo Instituto Adolfo Lutz por meio do método de reação em cadeia da polimerase (PCR) em LCR Haemophilus influenzae do sorotipo B. Paciente tratada com ceftriaxone por 21 dias, com necessidade de suporte intensivo. Evoluiu com Glasgow 15, melhora do estrabismo convergente e do nistagmo, mantendo ptose palpebral à esquerda e ataxia cerebelar com desvio da marcha. Com melhora gradual dos sinais neurológicos. Atualmente em acompanhamento ambulatorial, sem déficits. A confirmação diagnóstica de patógenos de baixa prevalência, como o Hib, é de importante para tratamento adequado e adoção de medidas de controle da doença. O uso do método da PCR pode auxiliar no diagnóstico e oferecer segurança na condução.